

UM OLHAR SOBRE HIGIENE E SAÚDE NO SÉC. XIX NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE

Luiz Alberto Silveira da Rosa¹
Charles da Silva de Miranda
Luiz Fernando da Silva Porto
Eduardo Costa Ribeiro

O corpo é a primeira instância das percepções humanas, construído em uma relação entre o ambiente e a cultura onde nos encontramos imersos, mantendo assim uma relação de dualidade, entre o próprio corpo e ambiente a nossa volta, ambos criados pela experiência adquirida ao interagir com o mundo (Hodder e Hustson: 2003). Assim podemos dizer que o corpo é uma construção histórica através do discurso, este criado e influenciado por paradigmas e símbolos contextualmente entendidos (idem). Portanto, os hábitos e cuidados delegados ao corpo não apenas espelham as formas de percebê-lo, significá-lo e reproduzir suas rotinas, mas também o espaço aonde estes hábitos foram originados ou adotados, expressando e reproduzindo a sociedade (Featherstone, apud Andrade Lima:1996:2). Estes hábitos e rotinas justificam idéias, delineiam grupos e fortalecem laços e identidades, servindo não apenas como demarcadores, mas também como veículos de expressão ideológica. O séc. XIX com suas efervescentes transformações sociais e uma busca frenética por inovações tecnológicas geradas por um furor cientificistas, é um palco extraordinário para estudar a sociedade, através das formas que esta trata, simboliza e reconstrói significados sobre o corpo.

Segundo Andrade Lima, como parte do processo do projeto hegemônico perpetrado pela burguesia ascendente, construído sob a premissa de um ideal de modernidade, foram repensadas e instituídas transformações e adequações dirigidas às normas do corpo, refletindo as novas configurações socioeconômicas e políticas. Estas transformações se direcionavam a configurar uma justificativa a sua ascensão social, repudiando os antigos hábitos ligados a aristocracia. Assim o novo ideário direcionado pela burguesia encobriu corpos, ocultou seus fluidos e reconstruiu o espaço, para torná-lo mais saudável e disciplinado, impondo seu padrão de regularidade e ordem “requisito fundamental para implantação e consolidação de uma sociedade ‘moderna’, e comprometida principalmente com o liberalismo europeu” (Andrade Lima; idem:25). Tomando mão de pressupostos tanto antigos como modernos, como o humorismo hipocrático, foi empreendida uma naturalização do novo ambiente, moldando concepções, demonstrando que “*discourse does not simply produce the body: it also provides a set of representations that make the body intelligible and make the order established by these representations seem normal and natural* (Hodder e Hustson: 2003;112). Assim podemos dizer “*Nature, then, is not natural. It is produced, and its production is always strategic because particular definitions of nature benefit particular interests and actors in society*”(idem:111). A construção desse novo corpo, parte de uma nova visão de natureza, era imprescindível para imprimir no imaginário coletivo a nova ordem social.

Consideramos que, cada contexto produz um novo ambiente e é único em suas especificidades, assim concordamos com Andrade Lima de que estes hábitos não foram emulados de suas contrapartes européias e norte-americanas e sim recriados, originando novas idéias, fruto de influências reinterpretadas e do contexto socioeconômico local. No Brasil oitocentista, a adoção dos hábitos burgueses, que se da antes mesmo do estabelecimento de uma burguesia propriamente dita, demonstra que “*não se trata aqui da importação ou da apropriação, simplesmente, por parte de uma sociedade dependente, periférica, das idéias em circulação nas grandes nações metropolitanas, mas sim da ação expansionista dos grandes centros produtores, própria do capitalismo mundial, na direção*

¹ LEPAN/FURG. <luiz.furg@gmail.com>

de seus mercados produtores” (Andrade Lima:idem:27). Estes centros em expansão utilizaram uma série de mecanismos visando criar uma lógica interna que lhes desse sustentação (idem), almejando o novo mercado brasileiro seduzido pelo consumismo dos produtos industrializados, por pequenos pedaços de ‘modernidade e civilização’.

Um contexto em particular, o da cidade do Rio Grande (RS) a partir do primeiro quartel do séc. XIX, que como um importante entreposto portuário, vê com o fim do pacto colonial a inundação de seus cais por toda uma sorte de pessoas, produtos e as idéias que estes representam, torna-se um curioso e instigante assunto para estudo, e é a ele que esta pesquisa é voltada. O presente trabalho tem por objetivo entender a forma pela qual este novo corpo e suas rotinas foram disseminadas, moldadas e simbolizadas pela sociedade riograndina e como, segundo Andrade Lima, as mentes foram domadas e seduzidas pelos bens de consumo industrializados, buscando as alterações que foram e continuam sendo insinuadas nas relações sociais e na maneira como definimos a nós e a nosso lugar na sociedade e modo como criamos laços e construímos tramas de relacionamentos.

Assim o material utilizado (frasco de remédios, de cosméticos, urinóis, etc.) é proveniente de intervenções realizadas, principalmente, em núcleos domésticos e lixeiras coletivas, empregando também outras fontes como jornais, almanaques, periódicos, guias de posturas públicas e promulgações de leis e as transformações no espaço urbano. Este último empregado acreditando que a percepção do corpo ao ser construída e influenciada em dualidade com a do próprio mundo, implica que as mudanças corporais são refletidas na organização do ambiente, algo perceptível por exemplo, nas diversas obras realizadas visando arejar as ruas e limpar as cidades, eliminando os miasmas.

Por fim, apontamos as palavras de Deetz (1988) de que acreditando na relação de intencionalidade na construção do material, dos discursos expressos e aqueles que os produzem, abre-se o caminho para analisar aspectos imateriais da cultura a partir da sua materialidade.

Bibliografia :

ANDRADE LIMA, Tania. Humores e odores : ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, Século XIX. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, II 44-96. 1996.

DEETZ, James F. Material Culture and World View in Colonial Anglo-America. IN: LEONE, M. P. & POTTER, P. B. (Eds.) The Recovering of Meaning in Historical Archaeology. Washington, Smithsonian Institution Press. pp.219-33. 1988.

HODDER, Ian e HUTSON, Scott. Reading the past: Current Approaches to Interpretation in Archaeology. Cambridge University Press, Cambridge 2003.

THIESEN, Beatriz V. Fábrica, Identidade e Paisagem Urbana; Arqueologia da Bopp Irmãos (1906-1924). Tese de Doutorado, PUCRS, 2005.